

## ESSA GENTE QUE SÃO BONS VENTOS E CRUZAM MONTANHAS

Nesses dias todos de passos ligeiros e vidas apressadas que atravessam compromissos, e deixam passar batido o cheiro da rua, a prosa leve e a maciez da roupa que chegou de lavar. Nessas horas muitas que envolvem o cotidiano desbotado pela ausência de encontros espontâneos e sinceros. Nessa estrada em que o coração permite à poeira tirar a beleza da caminhada, tento sarar a inquietação olhando uma foto de minha mãe.

Neste dois mil e nove, carecido de algo que ligue tantas idas e vindas, tenho cá comigo que é maravilhoso pensar em minha avó renovando o mundo com suas cocadas. Em meu pai renovando a si mesmo através de seus netos correndo pela casa afora. Em meu irmão assistindo a uma partida de futebol, renovando essa vida enfeitada de campeonatos brasileiros.

A poucos dias do inverno é tão bom o aconchego de bem de perto deste amor que não foi feito pra viver apenas dentro do peito. Este amor que renova quartas-feiras sem fazer uso de receitas, manuais ou referências bibliográficas. Lembro de Carpinhejar dizer da moça que lê seu pulmão muito antes dos lábios e agradeço essa gente pouca, mas verdadeira, que sempre chega de olhos acesos à minha sensibilidade mais urgente.

Tento escapar das rimas, desembulhar as metáforas, deixar cair no papel frases cada vez mais curtas.

Tento ser leve e deixar escapular dos bolsos tudo aquilo que me pesa a existência.

Tento palavras que cheguem feito beijos. Tento manter a dor longe de minha calçada.

Um livro me pede pra não alimentar ressentimentos, feito quem diz "não se afobe e depois me conte dos acontecimentos". Atendo Andréia ao telefone e entre um "tô com saudade" e "como foi teu dia" digo a ela do convite honroso pra escrever sobre essa gente maravilhosa que há muito acompanha de mãos dadas a velocidade de nossos versos. Tenho um dia apenas pra falar de quem muito celebra o encontro de textos anônimos com novos leitores e que possibilita a estes, a intimidade do convívio com o lirismo. Dessa gente dos muitos festivais, concursos, prêmios, edições e eventos que pintam nas linhas da história contribuições valiosas. Dessa gente que são bons ventos que cruzam as montanhas pra incentivar autores do Brasil inteiro a ser abraçado pela linda sensação de ver um escrito, até então desconhecido, ser atravessado por um olhar com vontade de criar pontes.

Penso mesmo nessa gente como a mãe de invenções cuidadosas que insere no dia-a-dia corrido a voz luminosa da literatura. Que em meio a este desencontro de prioridades invertidas, faz da poesia um acontecimento vivo e real. Falo com meu amigo Felipe da emoção que senti ao escutar sua nova música "me faz ser pedra pra eu não me quebrar de qualquer jeito". Acho que agora já posso começar a escrever sobre essa gente de muito brilho chamada Clube dos Escritores de Ipatinga.

### Marcelo Rocha

Poeta e compositor

1º colocado no 6º Prêmio Nacional de Poesia – Cidade Ipatinga

...sensação de ver um até então desconhecido, ser atravessado por um olhar com vontade de criar pontes

# editOrial

Por Marília Siqueira Lacerda

Coordenação Geral

É sempre uma festa este corre-corre todo, desde o início ao término dos nossos Circuitos de Literatura com seus festivais, lançamentos, participações em escolas, feiras e onde mais encontrarmos espaço para um bom bate-papo sobre poesia e literatura. Relevando apenas a ansiedade – claro! – que todos os envolvidos sentem no decorrer de cada período, das inscrições à premiação. Melhor mesmo, é concentrarmos no lado bom que é essa motivação que nos faz pensar coisas novas, criar, produzir e apresentar a vocês, como resultado final, um pouco do que aconteceu e do que foi realizado durante o ano. Uma pequena amostra são os fragmentos dos poemas vencedores dos últimos concursos, que estão nesta edição e, que em breve, estarão na Série Poesia de Bolso e no nosso site.

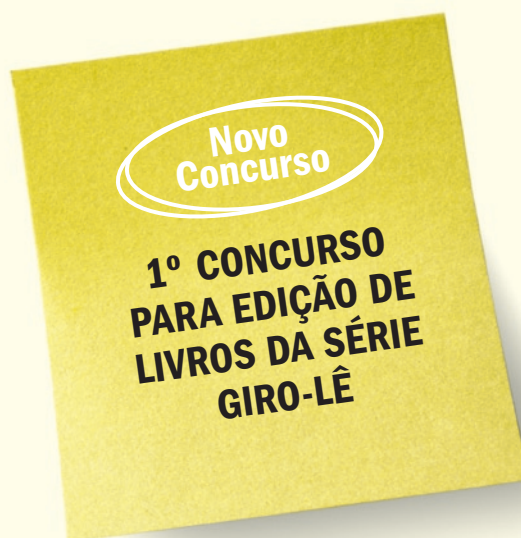
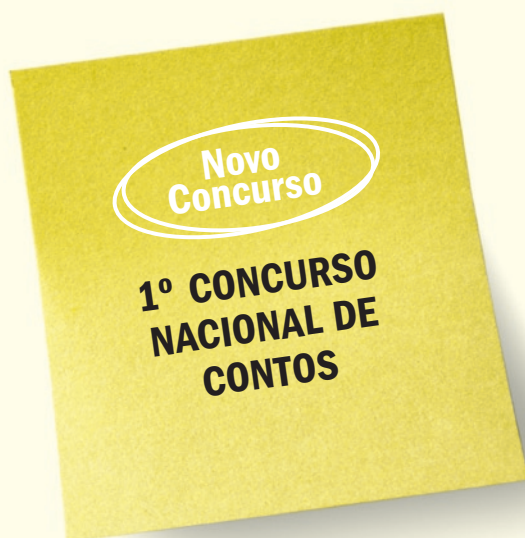
É sempre uma alegria tornar mais forte esta união com os que abraçam a causa do incentivo à leitura, do amor à literatura, do gosto de ler ou contar histórias; das invenções que cada um expõe; da criatividade individual ou conjunta, para consolidar este vínculo com o mundo lá fora, por meio dos livros, como é o caso da Série Giro-Lê, que lança mais dois títulos: "Jarbas não quer voar", do Chargista João Marcos e "O Mundo Novo da Luluca" da professora Micheline Lage, que encerram a primeira

etapa da Série, afinal, agora foi transformada em Concurso de edição de livros para autores do Colar Metropolitano do Vale do Aço. Vejam regulamento anexo.

É sempre bom colher sorrisos das pequenas coisas e, melhor ainda, é colher sorrisos daqueles que apreciam o que é feito com cuidado e carinho. Isso acontece, cada vez mais, quando nossos livros e jornais são apresentados a alguém. Desde crianças, professores ou leitores, assíduos ou não, até aqueles que moram lá nos pequenos municípios ou estudam em escolas rurais. Percebemos que a vida pulsa diferente diante da leitura ou de uma ilustração que, cuidadosamente, foi criada para algum projeto do Clesi.

São 24 anos em que iniciamos e renovamos nossos circuitos, e continuamos felizes por vivermos a emoção de "ler" nos rostos, nos sorrisos, nas mensagens e relatos recebidos, o prazer desta troca de experiências e aprendizado. São inúmeros esses sorrisos espalhados por todas as partes onde se tem contato com o que nasce deste Vale, bem no coração do Leste Mineiro, mas que rompe barreiras e se faz presente mundo afora...

Convidamos a todos para mais uma viagem nesta festa que vai se transformar o 9º Circuito de Literatura!



## expediente

### Clube dos Escritores de Ipatinga

Presidente Ângélica Vaccarini • Vice-Presidente Nivaldo Resende • 1ª Secretária Lenemar Calhau • 1º Tesoureiro Ademar Pinto Coelho  
Diretora de Relações Sociais Marília Siqueira Lacerda • Diretor de Divulgação Wellington Fred Martins • Produção Marilda Lyra.

Contatos ☎ (31) 3822.3876 • www.clesi.com.br • clesi@clesi.com.br • Correspondências Cx. Postal 786, 35160-970, Ipatinga-MG.

Projeto Gráfico VCS Propaganda • Revisão Cida Pinho • Impressão Gráfica Damasceno • Tiragem 3.000 exemplares • Jornalista responsável Marilda Lyra [MG.11460 JP].

Revisões e conceitos emitidos em artigos, poemas e colaborações são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Realização



Co-produção



Patrocínio



Apoio



# Em Cartaz

## 7º Prêmio Nacional de Poesia – Cidade Ipatinga

### da coragem de blusa aberta

o menino amarrou o sapato  
e desatou ladeira abaixo  
feito quem movimenta o mundo  
sem medo de errar o destino

saiu rasgando o vento  
pois sabia que a coragem  
é rio que corre pro peixe mais bonito

#### 1º lugar

**Marcelo Rocha** - Gov. Valadares-MG  
Fragmento do conjunto "do tempo  
enfeitado de azul"

### Página Virada

O tempo se dobrou como a folha do  
dicionário.

E foi deixando marcas indeléveis.

À primeira dobra não dei importância.  
Acreditei que um passar de dedos  
poderia alisá-la,  
o próprio peso do papel iria corrigir o  
amassado.

Um dia, os sonhos foram perdendo  
altura  
e soube que essas marcas nunca  
sumiriam.

Página virada, a ruga, hoje, faz parte  
do sorriso.

#### 2º lugar

**Augusto Sérgio Bastos** - Rio de Janeiro-RJ  
Fragmento do conjunto "Quando o outono vier"

### menor

pertenço ao beco dos  
desafortunados  
e já não me iludem as flores do  
caminho

sei que estou na mira da fome  
no traço dos descartáveis

na configuração dos semáforos  
em mãos de pedir

roteiro de balas perdidas:  
Arrastão dos Meninos Esquecidos

sou dos números à esquerda  
estatísticas de escolas  
apodrecidas

beneficiário de Bolsas  
Sentinela de Bocas

o da exclusão  
do pau que nasce torto...

e dentro de mim um menino  
espera  
como pássaros esperam por  
novas manhãs.

#### 3º lugar

**Santos Peres** - Avaré-SP  
Fragmento do conjunto "Ofícios de  
Angústias"

## 23º Festival Estadual de Poesia

### Jejum

Ao invés do café morno sobre os tijolos  
chama-me o jardim  
num jejum quase solitário  
que reúne apenas copos de leite.  
Manhãs em que descalço  
esqueço das saudades do corpo  
e a terra amanhece revolvida  
pelo vão dos dedos.

Tua ausência vive numa palavra  
que ainda não sei qual é.  
Morro em cada uma dessas flores  
que da noite conservam orvalho  
e se sustentam na sede por deus.  
Dormideiras num gozo para dentro  
vasculhando a tua última gota.  
O teu último perdão plantado na horta.  
A derradeira dose de veneno presa no talo  
Sobrando no ralo desse cheiro de cedo  
Este homem que cobre o chão  
com um pano tatuado de tinto não sou eu.  
Talvez alguém que ainda  
espera existir fechado ou morto.

Feito a terra estéril coberta de sal.  
Assim: na distância dos arranjos que  
não acompanham o amanhecido pão.  
No dilúvio preso nos olhos  
e que jamais encobriu os desejos da pele,  
a areia do cais do corpo.  
Agasalho nas partes não tocadas  
nas flores que brotam pelo lábio sem sementes.  
E ainda amanheço já no fundo do quintal  
No misturado das frutas que não vingam  
No mofado morangal sem sulcos.  
Incurável pelo sexo que ruidosamente  
fareja solidão em nós.

O bule aferventando a memória.  
Derramando o silêncio, a falta.  
Brasa viva no fogão lá dentro  
Serenos cegando poro, terra e ninguém cá fora.  
E fome. Muita fome.  
:dessas que o corpo não florea.

#### 3º lugar

**Eder Rodrigues** - Belo Horizonte-MG

## 23º Festival Estadual de Poesia

### Diários de Entomofagia

Não me peças para repetir uma poesia,  
que poesias são momentos,  
que,  
se se repetem,  
já não trazem os mesmos ventos,  
os mesmos ais.

Deixa, pois, a poesia alfinetada à página.

Alguma outra mente inquieta certamente  
cuidará de lhe despregar as asas.

**1º lugar**

**Simone Eberle** - Ipatinga-MG

### Mulheres Sacrossantas

(...)

Santas mulheres,  
Mulheres sacrossantas,  
Madalenas que saciam  
O ímpeto carnal dos homens.

Nas capelas,  
Nas catedrais  
Nos santuários,  
Nas casas de oração  
Oram, rezam Ave Maria.

Nos lares abençoados,  
Joões e Marias,  
Que não são mais virgens,  
Não rezam, não pecam;  
Simplesmente, praticam  
O cresceu-vos, o multiplicai-vos.

Benditas sejam as mulheres – Evas!  
Louvado seja o homem – Adão!  
– Amai-vos.

**2º lugar**

**Luiz Dias Vasconcelos** - Sete Lagoas-MG

### Dias áridos

Tu, que dissolves sobre o  
horizonte desgastado  
Que gemes e berra o meu nome  
Que respiras o pó das tardes  
de julho  
Que assopras a vegetação  
Brotada das sementes  
Nos campos que outrora foram  
esquecidos.

Tu, criança abandonada...  
Não chores mais pela ferrugem  
dos dias.

**4º lugar**

**Adriano Alcântara** - Passos-MG

### Sexo Verbal

No princípio, era o verbo  
transitivo direto  
com o sujeito  
paciente e determinado  
a pensar.

Insatisfeito, o verbo  
virou poesia, mas  
m e t r i f i c a d a

p  
r  
p r e t o  
s  
o

E no sétimo dia,  
descansou sobre  
a árvore da sabedoria  
de frutos pecaminosos  
e sombra eterna  
Amém

**5º lugar**

**Jhonatan de Souza Oliveira**  
Coronel Fabriciano-MG

## 7º FESP Destaque Infanto-Juvenil Categoria de 12 a 15 anos

### O Farol

Naquela tão longe luz  
Havia uma esperança  
Naquela tão longe felicidade  
Havia a vontade

Naquela imensidão de espaço vago  
Encontrei a calma  
Naquela vasto silêncio  
Encontrei minhas respostas

Naquelas respostas  
Encontrei o meu farol  
Naquela alma que me circundava  
Encontrei a luz

Naquela forte luz  
Encontrei meu amor  
No corpo do meu amor  
Encontrei-me.

**1º Lugar**

**Fernanda Aguiar Tavares** - 15 anos  
E. M. Salgado Filho - Belo Horizonte-MG

## Juventude

Deixa-me ser jovem  
Não me impeça de lutar  
Pois a vida me convida  
A uma missão realizar.

Deixa-me ser jovem  
Ser livre para sonhar  
Não reprima e não reprove  
O meu jeito de amar.

(...)

Quero ser considerado  
Como filho de Deus  
Realizar os meus sonhos  
Cada vez sendo mais eu.

### 2º Lugar

**Liridiow Ferreira Costa** - 14 anos  
E.E. Pedro Ribeiro C. Filho - Gov. Valadares-MG

## Para ela eu disse adeus

Quantas lágrimas derramei  
Mas de que adiantou?  
Para longe ela partiu  
E só saudade ficou.

(...)

Senti-me só e com medo  
Um aperto no coração e a dor no peito  
Reconheci minha solidão  
E perguntava para Deus se havia solução.

Mas toquei meu caminho em frente  
E fiz um pedido a Deus  
Que eu esquecesse o passado  
E para ela eu disse adeus.

### 3º Lugar

**Nélio Carvalho Soares** - 15 anos  
E.E. Pedro Ribeiro C. Filho - Gov. Valadares-MG

## 7º Fesp Destaque Infanto-juvenil

Categoria de 8 a 11 anos

## Ser Criança é...

Ser criança é brincar...  
Correr, cantar, sorrir  
Sem ter hora de parar.  
É estudar muito, se divertir!

Ser criança é não ter preconceito...  
É acreditar no amor  
É ter amigos do peito  
É receber e dar calor!

Ser criança é uma felicidade...  
Ser livre para amar  
É acreditar na bondade  
E nunca deixar de sonhar.

Ser criança é só alegria...  
É saber respeitar e obedecer...  
Vivendo em harmonia  
Para ser feliz e crescer!!!

Ser criança é bom demais...  
Tomar sorvete e comer bombom  
Sentindo que somos todos iguais...  
Ser criança é tudo de bom!!!

### 1º Lugar

**Kiara Lacerda de Lacerda** - 10 anos  
Belo Oriente-MG  
Colégio São Francisco Xavier - Ipatinga-MG

## Recado Urgente

Prestem bem atenção meus amigos  
No recado que eu vou dar:

As plantas estão morrendo  
Os pássaros pararam de cantar  
São pessoas matando a natureza  
Em vez de preservar.

(...)

Preserve a natureza  
Ajude-a a reviver  
Para que em um mundo melhor  
Nós possamos viver.

### 2º Lugar

**Quéren H. Viega Pereira** - 11 anos  
E.E. Pedro Ribeiro C. Filho - Gov. Valadares-MG

## O Artista Deus

Das mãos do artista  
Saem flores  
E borboletas  
Que não acabam mais

(...)

Tudo o que se vê  
Tudo o que se sente  
Vem desse artista  
Tão lindo presente!

### 3º Lugar

**Samantha Oliveira Brum** - 11 anos  
Colégio São Francisco Xavier - Ipatinga-MG



# lançamentos



## Jarbas não quer voar

Autor/ilustrador: João Marcos  
Prosa - 28 páginas - Série Giro-Lê  
Edição: Clesi/Editora Aldrava  
Contato: mendele@terra.com.br

Através de uma pequena fábula contemporânea, o autor apresenta, de forma sutil, questionamentos para os valores que realmente valem a pena na vida e na sociedade em que vivemos. E pergunta: Será que os valores defendidos pela sociedade são os que queremos para nossas vidas? E no caso das nossas crianças? Diante disso nos diz: "O preço a pagar pode ser muito alto, como a perda da oportunidade de vivenciar a infância em sua plenitude e simplicidade". Acrescenta ainda: "Em um mundo onde as pessoas são valorizadas pelo que possuem, em detrimento do que elas são, procurei mostrar, através do livro, as razões que levaram Jarbas a não querer voar".

A história começa com uma afirmação. O próprio título é uma afirmação. O leitor já sabe que Jarbas, o menino que tinha asas, não quer voar. Texto e imagens se juntam para apresentar os motivos que levaram o protagonista a tomar essa decisão, cabendo ao leitor concordar ou não com os motivos, mas, sobretudo refletir sobre eles.



## O Mundo Novo de Luluca

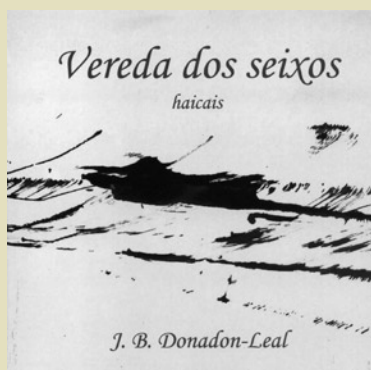
Autora: Micheline Lage  
Ilustrações: Maira Chiodi  
Prosa - 20 páginas - Série Giro-Lê  
Edição Clesi/Editora Aletria  
Contato: (31) 3848.6721 - mixlage@yahoo.com.br

O livro *O Mundo Novo de Luluca* narrado em primeira pessoa, sob a ótica de uma garotinha, tem como proposta mostrar o que se passa na cabeça de uma criança nos dias atuais: suas reflexões, seus anseios, o que deseja para o mundo. "O Mundo Novo de Luluca" apresenta, assim, uma personagem esperta, inteligente, como de fato são as crianças, com todas as suas potencialidades – capacidade de pensar ludicamente, imaginar soluções para os problemas que se apresentam a elas, sonhar coisas novas, perceber o outro e o mundo que as circunda com riqueza de detalhes.

O lado estético foi cuidadosamente pensado – tanto no âmbito das palavras – como nas ilustrações de Maira Kistemann Chiodi que se harmonizam com o texto verbal. O diálogo com o pequeno leitor é estabelecido a todo instante, sendo que, ao final do texto, a página em branco traz o convite para que a criança "leia", "escrevendo novas histórias em sua cabecinha".

## Vereda dos Seixos

Autor: J.B. Donadon-Leal Ilustrações: Déia Leal Haicais - 132 páginas  
Editora Aldrava Letras e Arte Contato: jbdonadon@hotmail.com



Um livro de haicais em louvação à região de Mariana e Ouro Preto, com primoroso prefácio da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dulce Maria V. Mindlin, de onde retiramos fragmentos captados pelo seu olhar, sobre a poética do autor. "Vida disseminada em farfalhar de asas, murmurar de (ci)cios, zoeira de cigarras, grilos, abelhas; luziluzir de pirlampos, cantoria de galos, de sabiás, de andorinhas, sono de rãs e silêncio de peixes". (...) "Ao atualizar, ainda pela memória, imagens de Ouro Preto e de Mariana, o autor não deixa de mencionar as parabólicas que poluem, que destroem a paisagem tanto quanto os cupins na cimalha / roem [os] vergalhões. A denúncia se faz, portanto, pela defesa do ambiente, pela vontade de deixar ali, sem maiores interferências, os casarios, os telhados, as janelas e as sacadas, as igrejas, os sinos e as torres, tanto na saudosa evocação do Aleijadinho e de Athaide quanto na atual referência a Layon, quando ocorre cores e brumas que se misturam nos tetos da fé, sinestesticamente, pelos sons do órgão da Sé, ou quando o chorar dos sinos ressoa nas madrugadas frias de Mariana e nos telhados pretos da antiga Vila Rica. (...) Pela preservação da memória, pela necessidade de

conjuguar o esquecimento, talvez seja por isso que o poeta se veja impelido a dar o salto mortal para a vida, ultrapassando todas as barreiras e precipitando-se, na vertigem maior da entrega absoluta, nos abismos de um erotismo tão mais evidente quanto mais liricamente modulado". (...) "eis Vereda dos Seixos, de J.B. Donadon-Leal, um poeta que já percorreu caminhos vários, mas que desde o início dessa trajetória delineou seu exprimir-se pela deliberada escolha de retrabalhar formas consagradas, assumindo conscientemente a posição de quem sabe que nada vem do nada, como quer Harold Bloom".